

Fatores de risco que desencadeiam a depressão pós-parto (DPP): uma revisão integrativa da literatura

Risk factors that trigger postpartum depression (PPD): an integrative literature review

Factores de riesgo que desencadenan la depresión posparto (DPP): una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 10/03/2023 | Revisado: 27/03/2023 | Aceitado: 29/03/2023 | Publicado: 04/04/2023

Gilceane Maria Conrado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0621-913X>
Universidade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: gilceaneconrado069@gmail.com

Claudeir Siqueira de Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2441-2507>
Faculdade Paulista de Tecnologia, Brasil
E-mail: cleos3388@gmail.com

Larissa Gabriele Farias e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8235-8310>
Universidade Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: larissagabrielafariasesilva@gmail.com

Sabrina Iracema da Silva Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3864-4843>
Associação Caruaruense de Ensino Superior, Brasil
E-mail: sabrinacouto89@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever com base na literatura científica os principais fatores de risco que influenciam o desenvolvimento de uma depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2022, tendo como base de dados: BVS, SCIELO e LILACS, onde foram utilizados artigos na língua portuguesa e período entre 2016 e 2022. **Resultados:** Foram encontrados 684 artigos no total, após rigor metodológico por meio dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos, sendo 5 artigos na BVS, 7 na SCIELO e 1 na LILACS, logo após criteriosa avaliação dos artigos, a análise foi feita de forma descritiva e predispõe a extração dos seguintes dados: título, objetivo, autores/ano e tipo de estudo, onde todos os artigos evidenciam os fatores de risco para desenvolver depressão pós-parto. **Conclusão:** Portanto, foi possível observar que tanto a gestação como o puerpério requerem cuidados especiais para prevenir e diagnosticar precocemente uma depressão pós-parto, sendo necessário reconhecer e buscar manejar da melhor forma os fatores de risco que desencadeiam a mesma, pois o período gravídico-puerperal é complexo e de vulnerabilidade para a mulher, onde as alterações multicausais advindas da combinação de características fisiológicas, psicológicas, sociais e, além da influência de fatores de risco genético e ambientais pode predispô-la ao desenvolvimento dessa doença.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Período pós-parto; Complicações na gravidez; Gravidez.

Abstract

Objective: To describe, based on the scientific literature, the main risk factors that influence the development of postpartum depression. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out in August 2022, based on: BVS, SCIELO and LILACS, where articles in the Portuguese language and period between 2016 and 2022. **Results:** A total of 684 articles were found, after methodological rigor through the inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected, 5 articles in VHL, 7 in SCIELO and 1 in LILACS, after careful evaluation of the articles, the analysis was done descriptively and predisposes the extraction of the following data: title, objective, authors/year and type of study, where all articles show risk factors for developing postpartum depression. **Conclusion:** Therefore, it was possible to observe that both pregnancy and the puerperium require special care to prevent and diagnose postpartum depression early, and it is necessary to recognize and seek to better manage the risk factors that trigger it, since the pregnancy period -puerperal is complex and vulnerable for women, where the multicausal changes arising from the combination of physiological, psychological, social characteristics and, in addition to the influence of genetic and environmental risk factors, can predispose her to the development of this disease.

Keywords: Mental disorders; Postpartum period; Pregnancy complications; Pregnancy.

Resumen

Objetivo: Describir, con base en la literatura científica, los principales factores de riesgo que influyen en el desarrollo de depresión posparto. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en agosto de 2022, con base en: BVS, SCIELO y LILACS, donde se utilizaron artículos en lengua portuguesa y período comprendido entre 2016 y 2022. **Resultados:** Se encontraron un total de 684 artículos, luego de rigor metodológico a través de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos, 5 artículos en BVS, 7 en SCIELO y 1 en LILACS, luego de una cuidadosa evaluación de los artículos, se realizó el análisis realizado de forma descriptiva y predispone a la extracción de los siguientes datos: título, objetivo, autores/año y tipo de estudio, donde todos los artículos muestran factores de riesgo para desarrollar depresión posparto. **Conclusión:** Por tanto, se pudo observar que tanto el embarazo como el puerperio requieren cuidados especiales para prevenir y diagnosticar precozmente la depresión posparto, siendo necesario reconocer y buscar manejar mejor los factores de riesgo que la desencadenan, desde el período embarazo-puerperal. es compleja y vulnerable para la mujer, donde los cambios multicausales derivados de la combinación de características fisiológicas, psicológicas, sociales y, además de la influencia de factores de riesgo genéticos y ambientales, pueden predisponerla al desarrollo de esta enfermedad.

Palabras clave: Desordenes mentales; Período posparto; Complicaciones del embarazo; El embarazo.

1. Introdução

Os transtornos mentais são manifestações clínicas associadas a diversos fatores, sejam eles: genéticos, físicos, químicos, sociais ou psicológicos. Podendo afetar qualquer indivíduo, como criança, idoso, homem e principalmente a mulher (Arrais et al., 2018).

Desses transtornos é importante enfatizar a depressão que se trata de um quadro clínico altamente prevalente nas mulheres, sendo um problema de saúde pública durante a gestação, correlacionado com a maternidade e problemas relacionados ao feto (Silva & Clapis, 2021; Santos, 2014).

Os transtornos mentais podem afetar a mulher em qualquer etapa de sua vida, entretanto, durante o período gravídico-puerperal a mulher encontra-se mais vulnerável devido a alterações hormonais, físicas e psicológicas, que são características indispensáveis da gravidez e puerpério (Monteiro et al., 2018; Luís & Oliveira, 1998).

Durante a gestação, parto e puerpério a mulher encontra-se com diversas dúvidas e expectativas. Apesar de ser um processo biológico, é um momento que causa dor, sofrimento, aflição e medo. Essa junção de sentimentos faz com que algumas mulheres desenvolvam algum tipo de transtorno mental, como a depressão pós-parto (DPP) (de Mello et al., 2021).

No período puerperal a mulher encontra-se susceptível a apresentar sintomas depressivos, como alterações no sono, humor, distúrbio psicomotor, falta de apetite, fadiga e culpa excessiva. Todavia, a depressão puerperal ou pós-parto tem como principais sintomas irritabilidade, tristeza profunda e insegurança. Esses sintomas surgem devido ao nível desordenado dos hormônios, além do medo de não conseguir lidar com a maternidade (Silva et al., 2020; Monteiro et al., 2018).

Diante de pesquisas sobre estudos na área, observou-se a prevalência de um apedutismo frente à temática. Sendo assim, surgiu o interesse em realizar pesquisa sobre os fatores de risco que desencadeiam a DPP. Corroborando ainda com o fato de ser pouco abordado em ambiente acadêmico.

É notório que a DPP constitui um problema de saúde pública, portanto, é extremamente relevante que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre o tema. Em concordância com essa problemática, essa pesquisa contribui diretamente com o conhecimento técnico-científico desses profissionais, garantindo uma assistência especializada e de qualidade para os pacientes. Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral descrever com base na literatura científica os principais fatores de risco que influenciam o desenvolvimento de uma depressão pós-parto (DPP).

2. Metodologia

A respectiva pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual conforme Souza et al., (2010) é um método amplamente utilizado para investigar estudos já existentes com o intuito de se obter resultados sobre um determinado

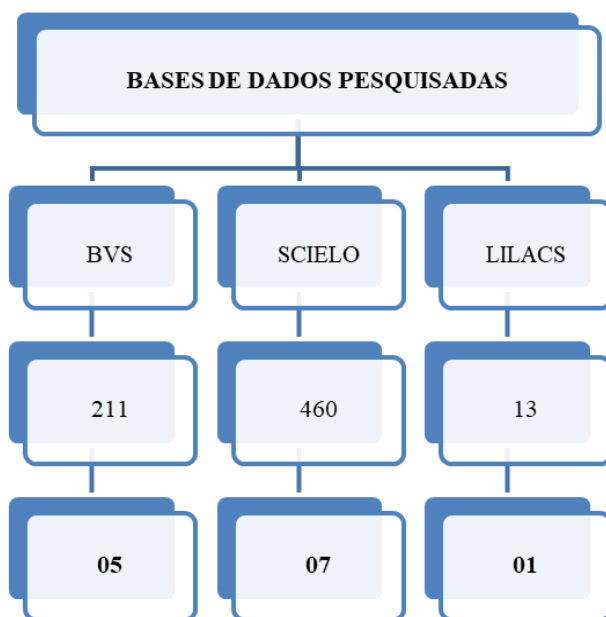
tema, de forma sintetizada, categorizada e ordenada. Para elaboração desta revisão, foram utilizados os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura vigente trabalhada, sendo eles: 1) Identificação do tema e da questão norteadora; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Categorização dos artigos; 4) Avaliação dos resultados incluídos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento (Crossetti, 2012; Botelho et al., 2011).

Para auxiliar a pesquisa utilizou-se a seguinte questão norteadora: quais as principais causas e fatores de risco que influenciam o desenvolvimento da depressão pós-parto (DPP)?

A investigação bibliográfica foi realizada utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latina Americana de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para levantamento dos artigos foram empregados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transtornos mentais”, “período pós-parto”, “complicações na gravidez” e “gravidez”, acompanhadas da lógica booleana “AND”.

O levantamento foi realizado nos mês de Agosto de 2022, atendendo a critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que abordassem o respectivo tema, na modalidade original ou revisão da literatura, em formato de texto completo, idioma português e recorte temporal de 2016 a 2022. Foram excluídos artigos que apresentassem apenas resumos, estivessem publicados em anais, monografias ou artigos pagos. Os processos de seleção descritos podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma demonstrando o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

No total foram encontrados 684 artigos, sendo 211 artigos na BVS, 460 artigos na SCIELO e 13 artigos na LILACS. Após rigor metodológico utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos, sendo 05 artigos na BVS, 7 artigos na SCIELO e 01 artigo na LILACS. A análise dos artigos foi realizada de forma descritiva e predispões a etapa de extração dos seguintes dados: título, objetivo, autores/ano e tipo de estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Estudos utilizados na pesquisa e objetivos.

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES/ANO	TIPO DE ESTUDO
Ansiedade e depressão na morbidade materna grave e near miss.	Verificar a prevalência da ansiedade e depressão em mulheres com morbidade materna grave.	Silveira et al. / 2019	Estudo transversal
Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo.	Investigar a ansiedade materna em mães de bebês de 6 a 10 meses, buscando identificar sua repercussão na díade mãe-bebê.	Chemello, Levandowski & Donilli / 2021	Estudo qualitativo
Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais.	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.	da Costa Teixeira et al. / 2019	Estudo descritivo exploratório
Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência.	Identificar fatores de risco associados à ocorrência de depressão na gravidez disponíveis na literatura científica.	de Jesus Silva et al. / 2020	Revisão integrativa de literatura
Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados.	Medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em município de médio porte no extremo sul do país.	Hartman, Mendonza-Sassi & César / 2017	Estudo transversal
Evidência de sintomatologia depressiva no pós-parto imediato.	Analisar a prevalência dos sintomas da depressão e suas associações, com características sociais, econômicas, psicológicas comportamentais, obstétricas e de violência no pós-parto.	Monteiro et al. / 2018	Estudo transversal
Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico.	Apresentar fatores de risco e proteção e implementação de intervenções de prevenção, denominada de pré-natal psicológico (PNP).	Arrais, Araujo & Schiavo / 2018	Estudo longitudinal
Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017.	Analisar a prevalência de sintomas depressivos pós-parto entre puérperas e sua associação com a violência.	Santos et al. / 2021	Estudo transversal
Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo transversal.	Identificar a frequência de sintomas depressivos no decorrer da gestação e verificar sua associação com variáveis sociodemográficas, obstétrica e de saúde.	Lima et al. / 2017	Estudo transversal
Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco.	Calcular a prevalência de sintomatologia depressiva pré-natal em grávidas de baixo risco, no termo da gestação, avaliar seus preditores e desfechos materno-fetais.	Silva et al. / 2019	Estudo descritivo exploratório
Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados.	Medir a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em gestantes atendidas na Atenção Básica de Caxias do Sul/ RS.	Dell'Osbel, Gregoletto & Cremonese / 2019	Estudo epidemiológico
Transtorno mental comum e sintoma depressivo perinatal: revisão integrativa.	Investigar a ocorrência e os fatores de risco ao transtorno mental comum e sintoma depressivo perinatal.	Silva et al. / 2020	Revisão integrativa de literatura
Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica.	Verificar a presença e a associação entre diagnósticos prováveis de transtornos mentais em gestantes da atenção básica e condições dos recém-nascidos.	Costa et al. / 2018	Estudo longitudinal

Fonte: Autores (2022).

Analisando os dados do quadro, observa-se que os 13 artigos abordam os principais fatores de risco que influenciam o desenvolvimento de uma depressão pós-parto, bem como correlacionam os tipos de transtornos mentais e as mudanças psicológicas e emocionais durante a gestação e puerpério. Também foi possível observar a diversidade dos tipos de estudos encontrados, conforme disposto no (Quadro 2).

Quadro 2 - Distribuição de artigos conforme tipos de estudos.

TIPOS DE ARTIGOS	QUANTIDADE ENCONTRADA
Revisão integrativa de literatura	02
Estudo qualitativo	01
Estudo transversal	05
Estudo longitudinal	02
Estudo descritivo exploratório	02
Estudo epidemiológico	01

Fonte: Autores (2022).

Em concordância com os artigos encontrados para a construção desta revisão integrativa de literatura, notou-se que há diversos fatores de risco que estão associados ao desenvolvimento da depressão pós-parto. A gestação e o puerpério são reconhecidos como condições propícias para o desenvolvimento e/ou exacerbação de problemas na saúde mental, com prevalências semelhantes de transtornos mentais tanto na gravidez quanto no pós-parto. Entretanto, acredita-se que o diagnóstico neste período é negligenciado e existem poucas pesquisas que procuram identificar alterações psicológicas durante gravidez e os desfechos obstétricos (Costa et al., 2018).

Dos 13 artigos selecionados, observou-se que em um estudo realizado com gestantes na Atenção básica de Caxias do Sul/ RS, alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto pode ocorrer ainda na gravidez, pois na gestação a mulher encontra-se tanto vulnerável aos fatores internos como sentimentos, mudanças corporais e hormonais, bem como também está exposta a fatores externos que também influenciam, como instabilidade financeira e histórico de consumo de tabaco e álcool (Dell’Osbel et al., 2019).

Já os autores Monteiro *et al.* (2018), realizaram uma pesquisa com 204 puérperas na faixa etária entre 18 e 42 anos, onde constataram que cerca de 24,51% dessas puérperas apresentaram sintomas depressivos e grande risco de desenvolver uma DPP. Eles também afirmaram que dentre a gama de fatores que podem desencadear ou agravar essa situação, pode-se destacar o nível socioeconômico e as péssimas condições de moradia.

A ansiedade também é um importante fator de risco, os autores Chemello et al., (2021), trazem em seu estudo que a ansiedade é um sentimento que faz parte da experiência da maternidade, assim como de outras experiências humanas. No entanto eles afirmam que em algumas mulheres, a ansiedade pode manifestar-se de forma exacerbada, podendo ser por meio de preocupações excessivas, estado de tensão, insatisfação, insegurança, incerteza e medo. Onde esses excessos podem interferir na disponibilidade da mãe para a interação com o bebê, trazendo dificuldades e podendo gerar um quadro de DPP.

Os autores Lima et al., (2017) reforçam que o ciclo gravídico-puerperal é uma fase da vida da mulher que precisa ser avaliado com especial atenção por englobar inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que podem refletir diretamente na saúde mental. Nesse contexto, Silva et al., (2020) complementam os seguintes fatores de risco para DPP, gravidez na adolescência, ser solteira ou separada, gestação indesejada, natimorto anterior, aborto espontâneo repetido, nuliparidade, falta de suporte familiar, e gravidez como resultado de violência sexual.

Costa et al. (2018) e Silveira et al., (2019) apontam a DPP como um problema de saúde pública que requer atenção minuciosa dos profissionais de saúde, pois muitos ainda enxergam a gestação e puerpério como um momento mágico na vida e esquecem das dificuldades e doenças que podem estar atreladas. Inclusive Santos *et al.* (2021) defendem a importância da avaliação da saúde mental nas mulheres desde a gravidez até o puerpério como forma de prevenção da DPP.

Sendo assim, os respectivos estudos descritos mostram que existem fatores intrínsecos e extrínsecos evitáveis que levam a DPP. Além disso, cabe ao profissional de saúde atentar-se as queixas da paciente para ofertar uma assistência de qualidade.

4. Conclusão

Perante o exposto, é notório que de acordo com os resultados obtidos, diversos autores expõem que tanto a gestação como o puerpério requerem cuidados especiais para prevenir e diagnosticar precocemente uma depressão pós-parto. Logo, conclui-se que é necessário reconhecer e buscar manejar da melhor forma os fatores de risco que desencadeiam a mesma.

Portanto, ficou claro que o período gravídico-puerperal é complexo e de vulnerabilidade para a mulher, onde as alterações multicausais advindas da combinação de características fisiológicas, psicológicas, sociais e, além da influência de fatores de risco genético e ambientais pode predispor-la ao desenvolvimento de uma DPP.

Também é fundamental que os profissionais de saúde saibam identificar os fatores de risco, orientando e cuidando sempre das gestantes, puérperas e familiares, para assim proporcionar o melhor desfecho com qualidade, vínculo e rede de apoio, e nunca esquecer que uma DPP impacta em todo o ambiente familiar e pode gerar consequências a pequeno, médio e longo prazo.

Assim sendo, se faz necessário que estudos futuros sejam desenvolvidos nesta temática, pois é um assunto importante para a saúde pública e mental, impacta diretamente na gestação, puerpério e círculos familiares, sendo essencial que a temática seja difundida e atualizada, para assim ampliar e atualizar a literatura científica com mais pesquisas e estudos.

Referências

- Arrais, A. D. R., Araujo, T. C. C. F. D., & Schiavo, R. D. A. (2018). Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38, 711-729.
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Chemello, M. R., Levandowski, D. C., & Donelli, T. M. S. (2021). Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo. *Revista da SPAGESP*, 22(1), 39-53.
- Costa, D. O., Souza, F. I. S. D., Pedrosa, G. C., & Strufaldi, M. W. L. (2018). Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 691-700.
- Crossetti, M. D. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Revista gaúcha de enfermagem*, 33(2), 8-9.
- da Costa Teixeira, P., Simões, M. M. D., dos Santos Santanna, G., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B., & Cerqueira, L. D. C. N. (2019). Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing (São Paulo)*, 22(259), 3436-3446.
- Dell'Osbel, R. S., Gregoletto, M. L. O., & Cremonese, C. (2019). Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. *ABCS Health Sciences*, 44(3).
- de Jesus Silva, M. M., Lima, G. S., dos Santos Monteiro, J. C., & Clapis, M. J. (2020). Depressão na gravidez: fatores de risco associados à sua ocorrência. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)*, 16(1), 1-12.
- de Mello, R. S. F., de Toledo, S. F., Benegas, A., Mendes, C. R. M., & de Mello, D. S. F. (2021). Medo do parto em gestantes. *Femina*, 49(2), 121-8.
- Hartmann, J. M., Mendoza-Sassi, R. A., & Cesar, J. A. (2017). Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cadernos de saúde pública*, 33, e00094016.
- Lima, M. D. O. P., Tsunechiro, M. A., Bonadio, I. C., & Murata, M. (2017). Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 39-46.
- Luis, M. A. V., & Oliveira, E. R. D. (1998). Transtornos mentais na gravidez, parto e puerpério, na região de Ribeirão Preto-SP-Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 32, 314-324.
- Monteiro, K. A., Godoi, B. D. N., Toledo, O. R., David, F. L., Avelino, M. M., & Moraes, E. V. D. (2018). Evidências de sintomatologia depressiva no pós-parto imediato. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(4), 379-388.
- Santos, D. F., Silva, R. D. P., Tavares, F. L., Primo, C. C., Maciel, P. M. A., Souza, R. S. D., & Leite, F. M. C. (2021). Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30.
- Santos, I. R. D. A. D. (2014). Fatores determinantes da depressão pós-parto avaliados pelo enfermeiro durante o acompanhamento do pré-natal. *Uniceub*, 01.
- Silva, B. P. D., Neves, P. A., Mazzaia, M. C., & Gabrielloni, M. C. (2020). Transtorno mental comum e sintoma depressivo perinatal: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Silva, M. M. D. J., & Clapis, M. J. (2021). Escala de Risco de Depressão na Gravidez: elaboração de um modelo teórico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55.
- Silva, V., Ferreira, C., Basílio, A., Ferreira, A. B., Maia, B., & Miguelote, R. (2019). Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 65-71.
- Silveira, M. S., Galvão, L. P. L., Gurgel, R. Q., Barreto, I. D. C., & Vargas, M. M. (2019). Ansiedade e depressão na morbidade materna grave e near miss. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 35.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.